

## HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA E SEUS TRATAMENTOS

Gabriel Prata Gois<sup>1\*</sup>, Augusto da Silva Santiago<sup>1</sup>, Gabriella do Carmo Santos<sup>1</sup>, Guilherme Silva Soares<sup>1</sup>, Maria Fernanda Correia Vilas Boas<sup>1</sup>, Maira Santos Severo Climaco<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe - UFS – São Cristóvão/SE – Brasil – \*Contato: gab.prata@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe - UFS – São Cristóvão/SE – Brasil

### INTRODUÇÃO

A Hiperplasia Mamária Felina (HMF), é uma alteração de caráter não neoplásico que afeta as células do estroma mamário e tecido dos ductos, levando a uma proliferação exacerbada das mesmas<sup>10</sup>. No Brasil, sua ocorrência é comum devido ao uso de hormônios progestágenos exógenos como os encontrados em anticoncepcionais, que tem sua aplicação sem restrições, o que leva ao estímulo do tecido mamário, podendo haver também a evolução para outras patologias como piometra, neoplasias mamárias, maceração fetal, não excluindo também a ocorrência destas devido a fontes endógenas do hormônio<sup>4,10</sup>. O avanço dessa condição tem caráter hormônio-dependente, o que leva a terapia tanto clínica, com uso de medicamentos antiprogestágenos, quanto cirúrgica, através da ovariectomia<sup>2</sup>.

O objetivo deste trabalho é levar à conscientização sobre a afecção ao descrever uma revisão de literatura sobre o tratamento cirúrgico e medicamentoso da hiperplasia mamária, abordando também sua etiologia e fisiopatologia.

### METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado através de diversas bases de dados: Google Scholar, Pubvet, Research, Society and Development, Intellectus Revista Acadêmica Digital, Acta Scientiae Veterinariae, como também teses. Para as buscas foram utilizadas palavras-chave como: Hiperplasia mamária felina, tratamento para hiperplasia mamária, ovariectomia para hiperplasia mamária felina, uso de aglepristone em hiperplasia. Foram selecionados artigos nacionais dos últimos 18 anos sobre o assunto.

### RESUMO DE TEMA

A HMF é uma patologia que representa 20% das massas mamárias encontrados em felinos<sup>7</sup>. Tem prevalência maior em gatas jovens com menos de 2 anos de idade, não castradas, que tiveram aplicação de progestágenos sintéticos, mais comumente o acetato de medroxiprogesterona, podendo também ocorrer em felinos machos devido a aplicação<sup>1,5</sup>. Há também sua ocorrência por motivos endógenos, geralmente após o primeiro cio da gata, durante o estro, quando há a elevação da concentração de progesterona<sup>11</sup>.

A proliferação das glândulas mamárias em felinos ocorre na puberdade após o primeiro ciclo estral, sendo este composto por proestro, estro, interestro, diestro e anestro<sup>3</sup>. No estro há o aumento da atividade folicular nos ovários, havendo elevação de hormônios progestágenos e estrógenos, que aumenta a sensibilidade dos seus receptores, tendo consequentemente uma resposta exacerbada do hormônio de crescimento (GH) das glândulas mamárias, ocorrendo assim, a hiperplasia do tecido<sup>10</sup> (Fig. 1).



**Figura 1:** Felino apresentando hiperplasia mamária (Fonte: Filgueira et al., 2019).

Seu diagnóstico se dá através da anamnese, sinais clínicos e exame físico<sup>3</sup>. Observa-se um ou mais nódulos mamários bem delimitados, podendo apresentar edema, ulcerações, hiperemia, hipertermia áreas de necrose ou

infecções secundárias<sup>1,9</sup>. Podem ocorrer sinais sistêmicos como anorexia, febre e apatia<sup>5</sup>. Deve-se pesquisar quanto ao histórico do animal, se houve uso de anticoncepcionais, se o animal é castrado ou não, data do último cio, data do aparecimento das alterações, tendo também a citologia como exame diferencial<sup>3</sup>. O diagnóstico definitivo se dá por meio de biópsia com exame histopatológico e subsequente confirmação de caráter não-neoplásico<sup>5</sup>.

Quanto ao tratamento a ser realizado, há a opção clínica e/ou cirúrgica, a depender do estado do animal<sup>10</sup>. A terapia necessária é a supressão do estímulo dos hormônios progestágenos endógenos do animal, interrompendo-se imediatamente a administração exógena do hormônio, quando esta ocorrer<sup>1</sup>. Geralmente é indicada a associação dos dois tipos de tratamento, sendo a ovariectomia (OSH) o tratamento cirúrgico indicado para retirar a fonte endógena do hormônio, sendo recomendado após a redução do volume mamário, pois há a inabilidade de acesso da cavidade abdominal devido ao crescimento exacerbado das glândulas<sup>11</sup>.

Quando necessário, há possibilidade de realização da OSH pelo flanco, evitando hemorragia excessiva, inflamação e infecções da ferida<sup>8</sup>. A terapia clínica é recomendada quando há aumento do hormônio por fontes exógenas, e se dá através da aplicação de medicamentos antiprogestágenos, como o aglepristone, um medicamento que bloqueia os receptores de progesterona no corpo do animal, ocorrendo remissão em até 5 semanas<sup>7</sup>. Isso é evidenciado no relato de Júnior et al. (2021), em que uma gata apresentando hiperplasia teve a realização de OSH pelo flanco, e utilização do aglepristone, havendo remissão em 2 semanas.

A mastectomia não é o tratamento mais adequado, devido a existência de outras opções que afetam menos o animal, mas pode ser necessário quando houver complicações de circulação na glândula mamária, levando a ulcerações e necrose<sup>10</sup>.

Somente a cirurgia não é o suficiente em casos que há o uso exógeno de progesterona, pois é relatado a permanência do medicamento no organismo em até 6 meses pós aplicação, havendo ainda o estímulo para o tecido mesmo após a retirada dos ovários<sup>6</sup>.

O prognóstico tende a ser favorável, porém em alguns casos as complicações que possam aparecer podem alterá-lo para reservado a ruim<sup>5,9</sup>.

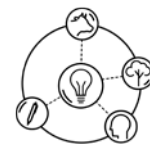
### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista toda a problemática da Hiperplasia Mamária Felina, antes de tudo é de extrema necessidade a conscientização dos tutores quanto a proibição do uso de anticoncepcionais nos animais, por não acarretarem nenhum benefício. Quanto aos tratamentos, vemos que o aglepristone vem apresentando bons resultados na redução ou eliminação dos sintomas, sendo importante estudar cada caso individualmente, para escolha do melhor protocolo a seguir. Quanto à opção cirúrgica, recomenda-se a realização da OSH após a melhora do animal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, F. V. Hiperplasia mamária felina. Acta Scientiae Veterinariae, Porto Alegre, v.35, supl. 2, p. 279-280, 2007.
2. BOJRAB, M. J. (2014). Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais. Roca, Brasil
3. CORRÊA, L. T. G.; ROLIM, S. T. F. Hiperplasia mamária felina: Terapêutica com o uso de aglepristone [monografia]. Belém (PA): Universidade Federal Rural da Amazônia, 2019.
4. FILGUEIRA, K. D.; REIS, P. F. C. da C.; PAULA, V. V. de. HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA: SUCESSO TERAPÊUTICO COM O USO DO AGLEPRISTONE. Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science, Goiânia, v. 9, n. 4, p. 1010-1016, 2008.
5. GUARENTO, H.; POPPL, A.; FEET, R.; ORTIZ, B. C. Hiperplasia mamária felina e uso de aglepristone como terapêutica - relato de três

# XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



- casos [monografia]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.
6. JÚNIOR, V. da S.; SCHMIDT, L. G.; TEICHMANN, C. E.; FRAGA, D. DA R. Ovário-histerectomia pelo flanco associada à utilização de aglepristone para regressão de hiperplasia mamária em gata - Relato de caso. Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016.
  7. LITTLE, S. E. (2016). O gato: medicina interna. Editora Roca.
  8. MINGUEZ, R. E.; MARTINEZ-DARVE, J. G.; CUESTA, M. M. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.29, n.3/4, p.151-158, jul./dez. 2005.
  9. ORTIZ, B.; SEBERINO, G. B.; MATTE, K. L.; SECCHI, P.; GOMES, V. da R.; POZZATTI, D.; FIGUEIREDO, K. G. Hiperplasia mamária felina: Relato de caso. Pubvet, [S. l.], v. 15, n. 01, 2020.
  10. TEIXEIRA, J. B. de C.; OLIVEIRA, C. F.; GUEDES, P. E. B.; CARLOS, R. S. A. Feline mammary hyperplasia: why is it so common in Brazil?. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e39510515002, 2021.
  11. SILVA, F. B.; NETO, J. M. da C. UTILIZAÇÃO DE AGLEPRISTONE NO TRATAMENTO DA HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA: RELATO DE CASOS [monografia]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, 2008.

#### APOIO:

Liga Acadêmica de Cirurgia Veterinária da Universidade Federal de Sergipe

